

POTENCIAL SUICIDA EM ADOLESCENTES DA POPULAÇÃO GERAL Mariana Esteves Paranhos, Katherine Flach, Francine Bossardi, Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

mariana.paranhos@pucrs.br. Telefone: 55 51 98245363

Cerca de um milhão de óbitos por suicídio são registrados todos os anos e este fenômeno se encontra entre as 10 principais causas de morte. Especificamente para a faixa etária dos adolescentes observa-se um aumento de suicídio para idades mais baixas em termos mundiais. O desafio para suprimir este grave problema de saúde pública centra-se em como atuar precocemente com sujeitos que podem vir a atentar contra a própria vida. Por isso o desenvolvimento de estudos que se dediquem a investigação de sujeitos que apresentem indícios para o comportamento auto-infligido, principalmente em se tratando da população geral, são importantes aliados para a atuação preventiva. Pesquisas demonstram que ideação suicida, depressão e desesperança, quando aliados, formam um potencial suicida que pode levar a progressão num gradiente de severidade, chegando ao extremado do suicídio consumado. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar a associação de potencial suicida, constituído aqui pela presença de desesperança e ideação suicida, e morbidade psiquiátrica a níveis de intensidade de depressão moderados e graves. A amostra contou com 391 adolescentes da população geral com idades entre 13 e 19 anos que responderam ao Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II) e o Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20). A preocupação pela faixa etária em questão não está circunscrita apenas aos números epidemiológicos, que se mostram expressivos, mas também porque este é um período de grande instabilidade e vulnerabilidade. Sendo assim, pensamentos suicidas e patologias, como as depressões, podem passar despercebidas pelas pessoas que se relacionam com o adolescente e, até mesmo, por profissionais da área da saúde. Os resultados mostraram que em um terço dos casos o potencial suicida esteve presente e, considerando este universo, um a cada três adolescentes apresentaram resposta sugestiva de potencial suicida associado a um nível de intensidade de depressão moderado e grave. O resultado analisado através do Teste Exato de Fisher foi significativo indicando a presença de associação entre indício de potencial suicida e intensidade de depressão moderada e grave. Ainda, dos sujeitos que pontuaram para presença de potencial suicida, pouco mais da metade também indicou morbidade psiquiátrica e destes, um a cada quatro aliou morbidade psiquiátrica a níveis de intensidade de depressão moderado e grave. Tal relação, conforme o Teste Exato de Fisher é significativa, indicando assim que a morbidade psiquiátrica contribui para os níveis de intensidade moderado e grave da depressão. Sabe-se que o comportamento suicida segue um desenvolvimento e que a intervenção em qualquer momento deste processo é valiosa para assim evitar o desfecho final que é a morte. Porém, quanto mais prematuramente for a interferência, maior a possibilidade de evitar sofrimentos psíquicos expressivos e o surgimento de morbidades psiquiátricas.